

Como professores da educação básica enxergam seus professores universitários: um estudo sobre êxitos e críticas a uma Licenciatura em Ciências Biológicas

Ravi Cajú Duré¹

Maria José Dias de Andrade²

Francisco José Pegado Abílio³

Resumo: O presente estudo teve como objetivo analisar as concepções de professores de Biologia sobre o trabalho de seus professores formadores de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. A metodologia foi desenvolvida a partir do método fenomenológico, no qual realizamos entrevistas com base na pergunta orientadora: *Quais suas considerações sobre os professores do curso?* Como resultado identificamos 51 assertivas relacionadas ao fenômeno investigado, sendo 25 vinculadas aos êxitos e 26 às críticas ao trabalho dos professores universitários. Em relação aos êxitos identificamos que as aulas práticas do curso servem como modelo para as aulas dos professores da educação básica, e que o curso apresenta uma boa formação nos saberes disciplinares da Biologia. Em relação às críticas identificamos que foi relatado que os professores formadores apresentavam domínio do conteúdo, mas não ensinavam bem; e que os professores formadores não possuíam experiência na educação básica nem uma formação voltada ao campo educacional.

Palavras-Chave: Formação Inicial de Professores, Licenciatura em Ciências Biológicas, Concepção docente, Didática do ensino superior.

1 Licenciado e Bacharel em Ciências Biológicas (UFPB), Especialista em Ensino de Ciências (IFRN), Mestre em Educação (PPGE/UFPB), raviculture@gmail.com;

2 Licenciada em Ciências Biológicas (UFPB), Especialista em Educação de Jovens e Adultos (UFPB), Especialista em Ensino de Ciências (IFRN), Mestra em Educação (PPGE/UFPB), mariadiasandrade@gmail.com.

3 Bacharel, Licenciado e Mestre em Ciências Biológicas, Doutor em Ciências e Pós-Doutor em Educação. Professor Titular do Departamento de Metodologia da Educação, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, chicopegado@yahoo.com.br.

Apresentação

Quais percepções e concepções os professores de Biologia da educação básica apresentam sobre o trabalho de seus antigos professores da Licenciatura em Ciências Biológicas? O que criticam e elogiam do trabalho desses profissionais? Investigar a concepção de professores da escola básica sobre aspectos de seu curso de formação, pode nos levar a importantes compreensões sobre êxitos e equívocos dos cursos de formação de professores, apontando caminhos para o aprimoramento dos cursos de formação de professores.

Diante de tais questionamentos, o presente estudo teve como finalidade compreender as concepções de professores de Biologia do ensino médio sobre o trabalho dos professores formadores do seu curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Fundamentação Teórica

No contexto histórico da formação de professores no Brasil, os cursos de licenciatura vêm enfrentando uma série de desafios de ordem estrutural, curricular e didático-pedagógica. Nos cursos de Ciências Naturais esses desafios se ampliam a partir da desvalorização da dimensão educacional em detrimento da dimensão específica desses cursos (BRANDO; CALDEIRA, 2009; GATTI; BARRETO, 2009).

Desde a criação do primeiro currículo formal das licenciaturas brasileiras (em 1939), foi adotado em âmbito nacional o modelo formativo “3+1”, modelo assim chamado por estabelecer três anos de formação nas disciplinas específicas⁴ e apenas um ano voltado às disciplinas didático-pedagógicas. Segundo Gatti e Barretos (2009) e Pimenta (2012), tal estrutura tem como base o paradigma formativo da *racionalidade técnica*, o qual defende a centralidade (quase que total) da formação nos saberes disciplinares e coloca os saberes pedagógicos em um patamar secundário nos cursos de formação de professores.

No sentido da superação dessa racionalidade técnica, a partir da década de 2000 as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores vêm implementando mudanças curriculares nas licenciaturas, determinando

4 No decorrer do trabalho utilizamos as expressões “conteúdos específicos” e/ou “áreas específicas” para nos referir às áreas de Biotecnologia, Meio Ambiente e Saúde (de acordo com o parecer CFBio nº 01/2010).

que os cursos tenham maior carga horária de estágios e ênfase em atividades teóricas e práticas relacionadas ao exercício da docência; promovendo o princípio da ação-reflexão-ação e privilegiando a resolução de situações-problema entre as estratégias didáticas (GATTI; BARRETOS, 2009).

Todavia, apesar desses avanços nas diretrizes sobre o currículo formal das licenciaturas, os estudos indicam que vários problemas vêm prevalecendo no campo da formação de professores e trazendo o debate para os desafios do currículo real, isto é, da prática de ensino dos professores formadores.

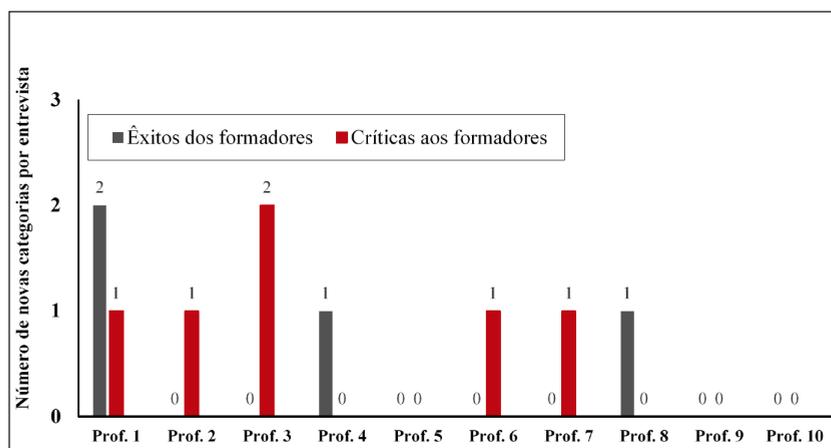
Dessa forma, nosso trabalho focou nas concepções de ex-graduandos que seguiram no percurso profissional ensinado em sua licenciatura: a docência. Investigamos a forma como esses profissionais enxergam o trabalho de seus professores universitários, quais elogios e críticas esses professores de Biologia podem traçar a respeito da prática pedagógica de seus formadores? Memórias e concepções sobre erros e acertos dos professores formadores do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPB.

Metodologia

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa com base no método fenomenológico (MOREIRA, 2004; CRESWELL, 2014). A coleta e análise dos dados se baseou na análise fenomenológica de entrevistas semiestruturadas baseadas na seguinte questão guia: ***Quais suas considerações sobre os professores do curso?*** Tal pergunta teve como intuito estimular a resposta de aspectos negativos e positivos sobre o trabalho dos professores formadores (COLAIZZI, 1978).

A definição da amostra se deu através da saturação teórica dos dados de acordo com Fontanella et al. (2011). Ressaltamos também que antes de começar o processo de amostragem por saturação, adotamos como critérios iniciais de inclusão: ter se formado na mesma Licenciatura em Ciências Biológicas e ministrar Biologia a mais de um ano. O tempo de um ou mais anos de experiência como professor se justifica pela intenção de identificar opiniões melhor embasadas pela prática pedagógica (alimentados pelos saberes da experiência profissional). A partir dessa primeira seleção iniciamos o processo de amostragem por saturação teórica dos dados, representado na Figura 1.

Figura 1: Visualização da “dinâmica de saturação” das entrevistas. No eixo vertical está o número de novas categorias que surgiram a partir de cada entrevista, no eixo horizontal estão as entrevistas com cada docente.



De acordo com a saturação identificamos que a partir da oitava entrevista nenhuma nova categoria emergia dos relatos; estendemos então a coleta até o décimo docente para confirmar a saturação e fechamos a amostra com 10 professores de Biologia. A análise dos dados das entrevistas foi realizada através de análise fenomenológica-descritiva segundo Colaizzi (1978).

Resultados e Discussão

Os dez professores entrevistados se formaram no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPB (Campus I), entre os anos de 2004 e 2014. As entrevistas produziram 51 assertivas significativas sobre a visão dos professores de Biologia da educação básica a respeito dos professores formadores da Licenciatura; sendo 25 dessas assertivas relacionadas a êxitos e 26 a críticas aos formadores.

Êxitos dos professores formadores

As entrevistas mostraram que a maioria dos professores de Biologia da educação básica consideraram exitoso o trabalho de seus professores da licenciatura no que tange ao aprendizado dos conteúdos específicos (tais como Botânica, Zoologia e Ecologia). Relataram, também, que as atividades

práticas que participaram durante as disciplinas servem como modelo, que eles adaptam e replicam na educação básica (**Quadro 1**).

Quadro 1: Categorização fenomenológica das entrevistas em relação aos êxitos dos professores formadores na concepção dos docentes da educação básica. Temas = categorização dos significados das entrevistas; Assert. = quantidade de frases citadas sobre cada tema; Prof. = percentual de professores que relataram frases no tema apresentado.

	Temas	Assert.	Prof.
Êxitos dos formadores	- Aulas Práticas como modelo	14	70%
	- Ensino dos conteúdos específicos	8	50%
	- Avaliações que auxiliavam na aprendizagem	2	10%
	- Educação inclusiva	1	10%

Tema central na concepção dos professores participantes, a importância das aulas práticas apareceu nas entrevistas de 70% dos professores, demonstrando como essa modalidade didática foi exitosa na formação dos professores entrevistados.

As aulas práticas, tanto dos professores das disciplinas específicas quanto das disciplinas didático-pedagógicas, foram compreendidas como um momento de observação e reflexão sobre teorias e técnicas de ensino, unindo os conhecimentos teóricos e práticos aprendidos durante o curso. Nas entrevistas foram citadas oficinas, técnica de microaulas, aulas demonstrativas e simulações práticas de análises ambientais.

Segundo Krasilchik (2004), as aulas práticas são uma modalidade didática fundamental para conduzir o estudante a compreender melhor os conteúdos e as teorias, levando-os a experimentar, sentir e perceber as habilidades e os conteúdos trabalhados. A realização de experimentos, práticas, demonstrações e atividades que levem o licenciando a interagir diretamente com o conteúdo, representam uma excelente ferramenta para que se possa compreender a relação indissociável entre teoria e prática.

Além das aulas práticas, os participantes da pesquisa apontaram o êxito dos professores em ensinar os conteúdos biológicos específicos (saberes disciplinares), indicando a eficiência em formar os licenciandos em relação aos conhecimentos das áreas específicas das Ciências Biológicas.

(...) eu acho que as disciplinas biológicas, propriamente ditas, deram um suporte muito bom. A formação né, o conteúdo de um modo geral. (Prof. 07).

(...) e não tem como não mencionar as próprias disciplinas que me deram a base de... na verdade é isso, a minha formação me ajudou com a base de conteúdo. (Prof. 03).

Foi possível observar nas entrevistas que existe uma concepção consistente de que, nos conteúdos biológicos específicos, o curso preparou bem para a docência, sendo esses saberes disciplinares componentes fundamentais na prática pedagógica, configurando um dos saberes docentes fundamentais de acordo com Pimenta (2012).

Esse tema reflete a predominância de um currículo preponderantemente voltado aos saberes disciplinares, visto que mais da metade do currículo curso é voltado às disciplinas específicas. Essa matriz curricular somada à tradição que o paradigma da *racionalidade técnica* impôs às licenciaturas brasileiras, faz com que, ao menos nos conteúdos específicos da Biologia, a formação de professores esteja suprimindo as necessidades formativas dos professores. Todavia, cabe a reflexão se essa quantidade desproporcional de disciplinas específicas é realmente necessária; será que não estão tirando espaço de disciplinas pedagógicas mais urgentes à formação de professores de Biologia?

Críticas aos professores formadores

Como essência geral das assertivas significativas, pudemos observar duas críticas marcantes que apareceram nos relatos de mais da metade dos participantes: os professores formadores demonstravam muito domínio do conteúdo que ministravam, mas sua prática de ensino não proporcionava a aprendizagem dos licenciandos; e os professores da licenciatura não tinham formação na área pedagógica (**Quadro 2**).

Quadro 2: Categorização fenomenológica das entrevistas em relação às críticas aos professores formadores na concepção dos docentes da educação básica.

	Temas	Assert.	Prof.
Críticas aos Professores	- Professores que sabiam o conteúdo, mas não ensinavam bem	8	50%
	- Professores sem formação na área pedagógica	5	50%
	- Professores irresponsáveis no seu trabalho cotidiano	6	40%
	- Professores que não sabiam avaliar	3	20%
	- Professores com uma Linguagem distante da dos alunos	2	10%
	- Problemas com a elaboração dos materiais didáticos	2	10%

No tema mais recorrente das entrevistas identificamos que metade dos professores entrevistados consideraram que muitos professores formadores da graduação não conseguiam desenvolver estratégias didáticas que facilitassem o aprendizado nas disciplinas. Apresentavam muito conhecimento sobre os conteúdos que ensinavam, mas sem um repertório de habilidades e competências no quesito didático-pedagógico (saberes pedagógicos).

(...) a prática em sala de aula, o fato de não ter didática pra ensinar um assunto, acho que é o grande problema dos professores que eu não consegui aprender, não tinham didática em sala de aula, não sabiam explicar o assunto, sabiam muito o conteúdo pra si, mas pra passar, nada. (Prof. 09).

Como motivo dessa concepção negativa, os entrevistados apontaram questões como: avaliações mal feitas; dificuldade de selecionar os conteúdos mais importantes para serem trabalhados nas aulas; excesso de conteúdo; dificuldade de contextualizar as aulas ao que os licenciandos já conheciam; dificuldade em preparar o material didático das aulas; dificuldade com a linguagem dos professores e irresponsabilidade com aspectos básicos do trabalho docente (como, por exemplo, pouca assiduidade nas aulas e irresponsabilidade com o horário das aulas).

Viveiro e Campos (2014) corroboram e justificam essa prática corriqueira nas licenciaturas, alertando que, por vezes, o docente universitário acredita que trabalhando dessa forma (priorizando a transmissão de uma grande quantidade de conteúdos), está contribuindo para que os estudantes adquiram mais conhecimento sobre o tema de sua disciplina.

Essa concepção tradicional de aprendizagem por acúmulo constante de informações influencia diretamente dois aspectos da formação: a dificuldade com a aprendizagem dessas disciplinas por parte dos licenciandos, visto que, de acordo com Krasilchik (2004), excesso de conteúdo dificulta a aprendizagem; e o exemplo de docência apresentado pelos professores formadores, influência que se transforma nos saberes que o licenciando adquire a partir da observação da prática de seus professores e por vezes as reproduzem em seu futuro trabalho (BRANDO; CALDEIRA, 2009; PIMENTA, 2012).

Também foi possível identificar relatos de que os professores formadores pareciam não se interessar em superar essas limitações didático-pedagógicas, dedicando-se a suas pesquisas pessoais, seus projetos acadêmicos, ou com a pós-graduação; o que resultava em aulas que não

geravam aprendizagem, obrigando o licenciado a aprender os conteúdos exigidos nas disciplinas de forma, preponderantemente, autodidata.

(...) Professores são pesquisadores preocupados com sua pesquisa, e não tão nem preocupado em dar aula. Eu não tô generalizando, mas eu tô falando: a maioria é assim. Pode ser que mudou, mas quando eu fiz o meu curso, os professores não tinham o básico de didática. (Prof. 04).

Essa série de críticas ao desempenho didático dos formadores, apresenta forte relação com outro aspecto criticado pelos professores entrevistados; a formação acadêmica dos professores. Nesse tema metade dos participantes da pesquisa criticou o fato de que boa parte de seus professores formadores do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas não tinha uma formação acadêmica e profissional voltada à docência. Foi relatado que muitos professores da licenciatura tinham doutorado, mestrado, em áreas específicas da Biologia (como Botânica, Ecologia, Zoologia, Biologia Molecular), mas não apresentavam formações na área de educação, ensino, didática, pedagogia; o que acabava dificultando a preparação e o desenvolvimento de aulas voltadas para a formação de um professor.

Nesse quesito, tanto a formação acadêmica quanto a experiência com educação básica foram fatores valorizados pelos sujeitos da pesquisa. Porém, afirmaram que muitos professores da licenciatura (tanto das disciplinas pedagógicas, quanto das específicas) não possuíam essa experiência profissional em seu currículo.

Ao realizar um rápido levantamento da formação acadêmica dos professores universitários do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPB (Campus I) (através da plataforma Lattes⁵ e do quadro de docentes do projeto curricular), identificamos que dos 76 professores do curso apenas 12 possuíam licenciatura em Ciências Biológicas, sete tinham mestrado em Educação e 11 doutorado em Educação. Foi possível identificar, no total, que apenas 30% dos professores do curso (23 dos 76) possuíam alguma formação nas áreas específicas da educação, quer seja licenciatura, mestrado ou doutorado no campo educacional. Esses números corroboram as concepções dos sujeitos da pesquisa, confirmando que, de fato, os professores de sua licenciatura possuíam pouca formação na área de educação e

5 A Plataforma Lattes é uma plataforma virtual criada e mantida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela qual integra as bases de dados de currículos do país inteiro.

experiência profissional na educação básica (espaço que recebe a maioria dos licenciados formados).

Considerações Finais

As entrevistas com professores de Biologia da educação básica apontaram aspectos do currículo real que devem ser aprimorados para o avanço do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas analisado (servindo também como análise para os demais cursos de Ciências Naturais).

No que se refere aos êxitos apontados, pudemos identificar a importância atribuída às aulas práticas ministradas pelos professores formadores, as quais foram tão valorizadas que são atualmente adaptadas e replicadas pelos professores na educação básica. Outro êxito apontado foi a eficiência no ensino dos saberes disciplinares (conteúdos específicos da Biologia); para os professores entrevistados, nesse ponto, a formação inicial supriu suas demandas formativas.

Em relação às críticas, dois temas compuseram a essência fenomenológica dos relatos: a dificuldade que os formadores apresentam para desenvolver a aprendizagem dos licenciados (habilidades e competências didático-pedagógicas), e a pouca experiência que esses professores possuem em relação ao trabalho na educação básica e formação/produção acadêmica no campo educacional.

Por fim, destacamos que os resultados encontrados apontam elementos problemáticos e exitosos na prática pedagógica dos professores do curso analisado; apontando elementos que devem ser mantidos ou modificados para a melhoria no respectivo curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Referências

BRANDO, F. R.; CALDEIRA, A. M. A. Investigação sobre a identidade profissional em alunos de Licenciatura em Ciências Biológicas. **Ciência e Educação** (UNESP), v.15, p.155-173, 2009.

COLAIZZI, P. F. "Psychological Research as the Phenomenologist Views It", in: VALLE, R. S.; KING, M. **Existential Phenomenological Alternatives for Psychology**. Nova York: Oxford University Press, 1978.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. Porto Alegre, RS: Penso, 3 ed. 2014.

FONTANELLA, B. J. B., LUCHESI, B. M., SAIDEL, M. G. B., RICAS, J., TURATO, E. R., MELO, D. G. Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. **Caderno de Saúde pública**, 27(2), 389–394, 2011.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. (Coord.). **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. ed. 8. São Paulo: Cortez, 2012.

VIVEIRO, A. A.; CAMPOS, L. M. L. Formação Inicial de Professores de Ciências: Reflexões a partir das abordagens das estratégias de ensino e aprendizagem em um curso de Licenciatura. **Alexandria Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v.7, n.2, p.221-249, 2014.